



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Escudo Antimíssil: Defensivo ou Ofensivo?
<b>Autor</b>	VALESKA FERRAZZA MONTEIRO
<b>Orientador</b>	JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS

Título Trabalho: Escudo Antimíssil: Defensivo ou Ofensivo?

Aluna: Valeska Ferrazza Monteiro

Orientador: Prof. Dr. José Miguel Quedi Martins

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho trata do caráter da Defesa Antimíssil (DAM) – “Escudo Antimíssil” – e estrutura-se em torno da seguinte questão: “O Escudo Antimíssil pode ser uma arma ofensiva estratégica?”. A hipótese que norteia a pesquisa é a de que as recentes notícias acerca de uma configuração terra-terra (superfície-superfície) e de capacidade de entrega nuclear colocam em dúvida o propósito declarado do Escudo. Sendo assim, o objetivo principal que se perseguiu para testar a hipótese foi de inventariar a possível capacidade terra-terra ou nuclear do Escudo Antimíssil. A metodologia utilizada foi do estudo das especificidades técnicas dos sistemas que compõem o Escudo. A possibilidade de uso de munição nuclear (ogiva W80), bem como a configuração terra-terra, tornariam o Escudo Antimíssil, muito mais do que arma de ataque, em um instrumento poderoso de ofensiva estratégica. Hoje, uma ogiva leva em média meia hora para percorrer o trajeto dos EUA (Utah) à Moscou. Com o Escudo, admitindo-se suas novas capacidades, este tempo seria reduzido para quatro minutos e vinte segundos (com mísseis sediados na Polônia). Para atingir Sebastopol, lar da Frota russa do Mar Negro, seriam necessários apenas três minutos e trinta segundos (neste último caso, os mísseis seriam oriundos da Romênia). Em qualquer dos casos, emerge o espectro de um golpe decapitante e de surpresa que neutralizaria as capacidades nucleares e convencionais da Rússia. O trabalho pretende justificar-se em termos acadêmicos e sociais. Em termos acadêmicos, pela pretensa originalidade de examinar os aspectos técnicos dos sistemas que compõem o Escudo (capacidade terra-terra ou nuclear). Em termos sociais, o trabalho justifica-se pelo papel que a assunção, caso verdadeira, de capacidades nucleares para os vetores do sistema, teriam sobre a polarização, isto é, as interações de amizade ou inimizade, entre as grandes potências. Pode-se ter uma noção do efeito disso sobre a polarização a partir da Crise dos Mísseis de Cuba de 1962, só que desta feita em posição inversa. Contudo, inexistem motivos para julgar-se que a reação russa a mísseis tão próximos seja diferente daquela assumida pelo Presidente John F. Kennedy dos EUA naquela ocasião. Nessa assunção, produzir-se-á uma crise central – como na época – e o mundo estará à beira da confrontação termonuclear. Parece que a mera cogitação desta hipótese justificaria o emprego de esforços da diplomacia brasileira (e.g., conferência de paz), o que torna o trabalho socialmente relevante, no caso, para formulação de políticas públicas na área de relações exteriores e defesa nacional. Espera-se que este trabalho de iniciação científica traga familiaridade com técnicas e procedimentos de pesquisa, bem como levantamento preliminar de dados e bibliografias para elaboração de pesquisas de futura que deverão compor Trabalho de Conclusão de Curso.